



HISTÓRIAS ESCRITAS PRODUZIDAS POR UMA CRIANÇA AUTISTA COM O USO DE ESTRATÉGIAS METATEXTUAIS

Emely Kelly Silva Santos Oliveira; Jáima Pinheiro de Oliveira
Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília
Programa de Pós Graduação em Educação

Eixo temático: 18 - Leitura e escrita e a aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial. Categoria: Comunicação Oral.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o desempenho de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em produções escritas no contexto de um programa metatextual voltado à produção oral e escrita de histórias. Este programa denominado PRONARRAR possui como procedimento geral a solicitação de uma sequência de quatro gravuras temáticas e posterior descrição oral de cada uma delas (cenário, tema, enredo e resolução), de modo que seja formada uma história. De modo específico, este estudo pretendeu analisar aspectos de evolução nessas produções. Participou do estudo uma criança do gênero masculino com nove anos de idade e diagnóstico de TEA e que frequenta uma instituição especializada no atendimento de crianças com autismo, localizada no interior do Estado de São Paulo. Inicialmente foram selecionadas as histórias a serem utilizadas, por meio de critérios específicos. Em seguida, procedeu-se às etapas para elaboração das narrativas orais e escritas com o apoio da ilustração correspondente. O registro de dados foi realizado por meio de filmagens de sessões e produção escrita digitalizada. A análise de dados foi realizada a partir da classificação das histórias produzidas pelo participante com base nos protocolos utilizados no programa. Os resultados mostraram que as estratégias do programa favoreceram a produção textual das histórias escritas pelo participante e indicou um foco de análise para aspectos linguísticos contextuais. Espera-se contribuir com intervenções que colaborem com a compreensão leitora e o processo de escolarização de crianças com TEA.

Palavras-Chave: Educação Especial; Transtorno do Espectro Autista; Linguagem infantil.



Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve um conjunto de condições marcado pelo início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. É diagnosticado na presença de déficits persistentes na comunicação social em múltiplos contextos, acompanhado por comportamentos excessivamente repetitivos, atividades e interesses restritos.

Frequentemente, antes dos três anos de idade ocorre um atraso no desenvolvimento da linguagem, acompanhado por ausência de interesse social ou interações sociais e padrões incomuns de comunicação. Nesse contexto, tem sido observado um crescente aumento e diversidade de diagnósticos do transtorno (APA, 2014).

Considerando as taxas de prevalência do TEA e suas especificidades, estes sujeitos precisam de atenção especializada, uma vez que as manifestações podem ser obstáculos e impedimentos no processo de escolarização. As especificidades que permeiam o TEA e as alterações comportamentais, comunicativas e interacionais manifestadas, têm sido cada vez mais um desafio, especialmente no ambiente escolar e levam ao desenvolvimento de necessidades educacionais especiais, principalmente relacionadas ao currículo (NEVES et al, 2014).

Tendo em vista o impacto das barreiras e dificuldades que tais alunos podem encontrar no contexto escolar, é importante reconhecer a necessidade da caracterização desta população. Nunes, Orrico e Schmidt (2013), em seu estudo, concluem haver certo desconhecimento por parte dos educadores e da equipe escolar tanto sobre o TEA como também sobre as estratégias pedagógicas específicas que auxiliam o processo de escolarização desses sujeitos.



Neste processo, de escolarização e alfabetização de alunos com TEA, o uso de suportes interdisciplinares tem sido um importante recurso. O presente estudo pretende abordar um desses suportes. Refere-se a um programa voltado à produção de histórias, cujo objetivo é aprimorar a estrutura dessa produção, seja ela oral ou escrita (OLIVEIRA; BRAGA, 2012).

Este programa, intitulado PRONARRAR, tem como estratégia principal a solicitação de uma sequência de quatro gravuras temáticas apresentadas, de maneira aleatória. Posteriormente, solicita-se a descrição oral dessa história, a partir de cada um de seus elementos (cenário, tema, enredo e resolução), representados nessas gravuras dispostas em sequência. Essa produção é feita de maneira oral e escrita e após a descrição de cada gravura, a história é finalizada, com instruções específicas para correções e complementações.

Este programa tem sido testado em diferentes populações e demonstrado eficácia no aperfeiçoamento da estrutura de narrativas orais e escritas, bem como, o apoio com o uso das imagens tem sido destacado como um importante diferencial (OLIVEIRA et al, 2016; MATA et al, 2015; OLIVEIRA, 2014; ZABOROSKI, 2014).

Objetivos

Este estudo teve como objetivo principal descrever o desempenho de uma criança com TEA em produções de histórias escritas a partir de um programa que utiliza estratégias metatextuais. De modo específico, o estudo pretendeu analisar aspectos de evolução dessas produções, a partir da estratégia de reescrita.

Aspectos Metodológicos

Os resultados a serem apresentados nesse estudo fazem parte de subprojetos desenvolvidos no interior dos estados do Paraná e de São Paulo.



Estes subprojetos estão ligados a um projeto maior, cuja coordenação é conduzida pela professora Jáima Pinheiro de Oliveira e que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/405359/2014-9). Trata-se de um estudo de natureza descritiva acerca da estrutura de produções de narrativas escritas por uma criança autista a partir de um programa que utiliza estratégias metatextuais.

Inicialmente foi realizado contato com uma instituição especializada no atendimento de crianças com TEA e apresentação do programa PRONARRAR para equipe multidisciplinar responsável pelos programas de trabalho. Após a apresentação, foi selecionado o participante da pesquisa e os critérios de seleção consideraram somente que este apresentasse o diagnóstico médico de TEA e estivesse cursando o I Ciclo do Ensino Fundamental.

Participou dessa pesquisa uma criança do gênero masculino, com nove anos de idade e diagnóstico de TEA. Matriculada no 4º ano fundamental do ensino regular, em uma EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) do município e no contraturno frequenta instituição especializada no atendimento de crianças com TEA desde os oito anos de idade e encaminhado para o serviço por médico especialista.

Em análise de anamnese e história do participante, foi encontrado que por volta dos dois anos de idade os pais da criança observaram atraso no aparecimento da fala, ausência de contato visual e dificuldade na interação social. Com aproximadamente quatro anos, foi realizado diagnóstico médico de autismo por especialista em neurologia infantil. Em laudo clínico é descrito o CID 10 - F84.5 (Síndrome de Asperger), com a descrição das seguintes manifestações: Fala pedante, bom desempenho cognitivo e dificuldade de interação social.

Com relação às principais características referentes aos aspectos comunicativos do participante, apresenta vocabulário amplo e discurso contextualizado, no entanto, é notório o prejuízo no uso social da linguagem,



padrões de interesse repetitivos e restritos e conseqüentemente, dificuldade no uso de regras e regulação social.

A coleta de dados foi realizada em ambiente institucional, a partir de autorizações específicas. Os projetos encontram-se aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do CAAE - 61258416.8.0000.5406 (Educação Infantil) e do CAAE - 59567516.4.0000.5406 (Ensino Fundamental). Essa coleta contemplou etapa única.

Este estudo foi realizado em uma instituição especializada no atendimento de crianças com o TEA e o ambiente utilizado para a coleta de dados foi uma das salas de atendimento individualizado. A coleta foi realizada em um período de oito semanas entre os meses de setembro a dezembro, em sessões semanais, com duração aproximada de uma hora.

A princípio foram apresentadas ao participante as quatro gravuras que representavam cada um dos elementos da história [1] (cenário, tema, enredo e resolução). Em seguida, foi solicitada ao participante a sequência dessas gravuras e que elaborasse uma narrativa oral, a partir dessa sequência. Após narrar à história, oralmente, o participante deveria realizar a produção escrita desta com o apoio da ilustração correspondente (cenário, tema, enredo e resolução).

Em cada sessão as etapas descritas eram repetidas e, posteriormente igualmente seguidas com a história [2]. Durante as sessões eram dirigidos ao participante alguns questionamentos relacionados à determinada parte da história, como por exemplo: *Quem são os personagens da história? Aconteceu alguma coisa com eles? O que aconteceu? Conseguiram resolver o problema? Como terminou a história?* Com base nas orientações de Oliveira e Braga (2012) para auxiliar as produções.

O registro de dados foi realizado por meio da produção escrita e digitalizada das histórias selecionadas. Foi criado um arquivo, no qual as produções escritas eram salvas semanalmente. O participante manifestou a



preferência em produzir as histórias digitalizadas devido ao interesse e facilidade com o uso do computador.

Para o registro dos dados foi utilizado como equipamento um computador Netbook, marca e modelo - Asus R103B e como instrumento de pesquisa, as imagens ampliadas de duas histórias selecionadas do programa.

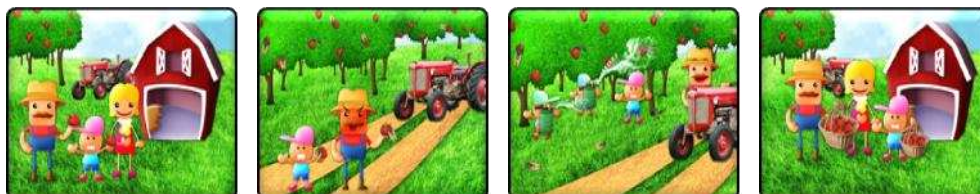
Ao longo do uso deste programa, cada gravura referente aos elementos das histórias tem sido apresentada em papel Vergê de tamanho aproximado de 16cm x 10cm. Não se trata de um tamanho padronizado, mas tem sido ideal para o manuseio das crianças, já que cada história possui quatro gravuras (cenário, tema, enredo e resolução) que devem ser dispostas em sequência. Em alguns estudos específicos foram realizadas adaptações em função das necessidades da população (SORIANO, 2017, MATA et al., 2016). Por se tratar de figuras com *design* moderno, nem sempre é necessário fazer ampliações e essas figuras sempre são disponibilizadas em cores, conforme pode ser observado no modelo, a seguir.



Legenda: Enredo da história “A lição de Totó”, disponibilizada em materiais específicos do PRONARRAR (OLIVEIRA, BRAGA, 2012), com modificações após novo desenho da história pelo design Ângelo Papim.

Para a coleta dos dados, as duas histórias selecionadas, levou em consideração as características do participante e o desempenho apresentado em relação aos aspectos referentes à linguagem e a comunicação. Em relação às ampliações, foram utilizadas as imagens das duas histórias do programa, cada uma contendo quatro gravuras (cenário, tema, enredo e resolução), disponibilizadas em cores, como anteriormente descrito.

História [1] - “A salvação da lavoura”



Fonte: Oliveira e Braga (2012). História “A salvação da lavoura”

História [2] - “O mistério do riacho”



Fonte: Oliveira e Braga (2012). História “O mistério do riacho” (Ilustração atualizada do programa PRONARRAR)

Na análise dos dados foram destacados os resultados referentes a estas duas histórias, com base em sua complexidade (intermediária e difícil), analisada, inicialmente por Oliveira et al (2013) e revisada, a partir dos estudos recentes de atualização do programa (OLIVEIRA; SORIANO; FREITAS, 2017).

As histórias selecionadas são classificadas da seguinte maneira: história [1] “*A salvação da lavoura*” (intermediária) e história [2] “*O mistério do riacho*” (difícil), considerando critérios específicos estabelecidos pelos autores do programa, para se efetuar essa classificação.

A análise das histórias também foi realizada a partir da classificação proposta por Oliveira e Braga (2012). Essa classificação teve como base os protocolos utilizados no programa, nos quais são levados em consideração os elementos presentes em cada história produzida, a saber: sequência correta das imagens, a construção de cada um dos elementos que compõem a história, dentre outros aspectos. Em razão do uso e aperfeiçoamento dos instrumentos do PRONARRAR, um dos quadros (quadro 1) sofreu alterações e/ou sugestões, a partir dos estudos de Zaboroski (2014) e Soriano (2017).



Para este estudo, foram considerados os quadros 1 e 2, que são apresentados a seguir.

Quadro 1 – Pontuação a ser atribuída para as histórias produzidas.

Categorias	Pontuação obtida	
Cenário	1 personagem	SIM= 1
	Mais de 1 personagem	SIM=2
	Tempo	SIM=1
	Lugar	SIM=1
Subtotal ideal: 4 pontos		
Tema	Descrição de ações	SIM=2
	Presença clara de uma situação-problema?	SIM=5
Subtotal ideal: 5 pontos		
Enredo (Resolução do problema)	Nenhuma ação	SIM=0
	Uma ação	SIM=2
	Mais de uma ação	SIM=4
Subtotal ideal: 4 pontos		
Resolução/ Desfecho	Final simples e direto a partir da resolução do problema	SIM=4
	Final simples e direto sem resolução do problema	SIM=2
	Final simples e direto sem relação com o restante da história	SIM =1
	Final indefinido ou ausente	SIM=0
Subtotal ideal: 4 pontos		
Sequência (Pontuar somente na presença de Enredo)	Presença	SIM=1
	Ausência	SIM=0
Subtotal ideal: 1 ponto		
Total ideal de pontos	18/18	

Fonte: construído com base em Oliveira e Braga (2012) e Soriano (2017)

Quadro 2 – Protocolo para análise de Linguagem Contextual (LC) das histórias produzidas

Crítérios para atribuição de pontos	Totais parciais
a) Períodos incompletos 1 = não 0 = sim	
b) Períodos compridos, sem pontuação, com muitos “e”. 1 = não 0 = sim	
c) Uso de períodos compostos 0 = nenhum 1 = 1 2 = 2 a 3 3 = 4 ou mais	
d) Presença de orações introdutórias de história 0 = nenhuma	



1 = 1 a 2 2 = 3 a 5 3 = mais de 5	
e) Uso de conectivos entre as orações, além de “e” 0 = não 1 = 1 a 3 2 = 4 ou mais	
f) Presença de plural 0 = mais de 1 erro 1 = 1 erro 2 = nenhum erro	
g) Presença de períodos nos parágrafos 0 = 1 parágrafo, 1 período 1 = 1 parágrafo, 2 ou mais períodos 2 = 2 ou mais parágrafos, 2 ou mais períodos em pelo menos 1 parágrafo 3 = 2 ou mais parágrafos, 2 ou mais períodos em pelo menos 2 parágrafos	
h) O texto produzido é composto de 0 = principalmente de períodos incompletos, longos, sem pontuação ou mal estruturados. 1 = principalmente por períodos simples com locuções prepositivas, ou compostos por coordenação. 2 = uma variedade de períodos simples, compostos, com orações coordenadas e subordinadas	
Total de pontos obtidos	/17 (pontuação ideal)

Fonte: Oliveira e Braga (2012)

4. Resultados e Discussão

Os resultados serão apresentados considerando a produção escrita das duas histórias selecionadas do programa PRONARRAR. A pontuação obtida para as histórias produzidas foi apresentada nas Tabelas 1 e 2 e a pontuação para a análise de Linguagem Contextual (LC) nas Tabelas 3 e 4 a seguir, considerando as quatro versões dessas produções.



Tabela 1 – Pontuação atribuída às versões da história [1] produzida pelo participante.

Versões	Pontuação Ideal	Pontuação Obtida
V1	18	15
V2	18	17
V3	18	18
V4	18	18

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 2 – Pontuação atribuída às versões da história [2] produzida pelo participante.

Versões	Pontuação Ideal	Pontuação Obtida
V1	18	14
V2	18	16
V3	18	18
V4	18	18

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Tabela 3 – Pontuação atribuída às versões da história [1] produzida pelo participante – Análise da Linguagem Contextual (LC).

Versões	Pontuação Ideal	Pontuação Obtida
V1	17	8
V2	17	10
V3	17	11
V4	17	12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.



Tabela 4 – Pontuação atribuída às versões da história [2] produzida pelo participante – Análise da Linguagem Contextual (LC).

Versões	Pontuação Ideal	Pontuação Obtida
V1	17	9
V2	17	9
V3	17	11
V4	17	12

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Destacamos a elevada pontuação obtida pelo participante apresentada nas Tabelas 1 e 2. Nas primeiras versões, ele atingiu a pontuação referente à categoria de presença de mais de um personagem no cenário, descrição de tempo ou lugar e de pelo menos uma ação, final simples e direto a partir da resolução do problema e presença de sequência pontuada a partir do enredo (SORIANO, 2017). Nas versões 3 e 4 o participante obteve pontuação máxima (pontuação ideal) apresentada nas Tabelas 1 e 2. Nestas últimas versões produzidas o participante atingiu maior pontuação na categoria de presença clara de uma situação-problema e descrição de mais de uma ação em ambas as versões.

A pontuação ideal considerada nessa produção de acordo com Oliveira e Braga (2012) é de 18 pontos. No entanto, é necessário considerar que esse programa foi proposto para um contexto de produções escritas de alunos com atraso de alfabetização. Isso pode explicar, em parte, o desempenho diferenciado do participante em questão (Síndrome de Asperger).

Em razão disso, foi realizada, também, a pontuação referente à Linguagem Contextual, presente em Oliveira e Braga (2012), com base em Santos (2007). Nessa pontuação o desempenho do participante não atingiu a pontuação ideal considerada, que é de 17 pontos. Foi possível observar que o participante apresentou desempenho satisfatório em aspectos como, a presença de orações introdutórias de história (mais de uma) e presença de



plural (sem erros). Já em relação aos demais aspectos como, presença de períodos nos parágrafos e o uso de conectivos entre as orações além de “e”, o texto produzido é composto principalmente de períodos incompletos, longos, sem pontuação, mal estruturados e com muitos “e”, sendo assim, esse desempenho não obteve índices satisfatórios.

Seguindo os critérios para a atribuição de pontos, as primeiras versões (Tabela 3 e 4) apresentam principalmente períodos incompletos, longos, sem pontuação ou mal estruturados. Nas últimas versões o participante obteve maior pontuação em critérios como, por exemplo, a presença de orações introdutórias, presença de mais de um período no parágrafo e uso de conectivos entre as orações além de “e”.

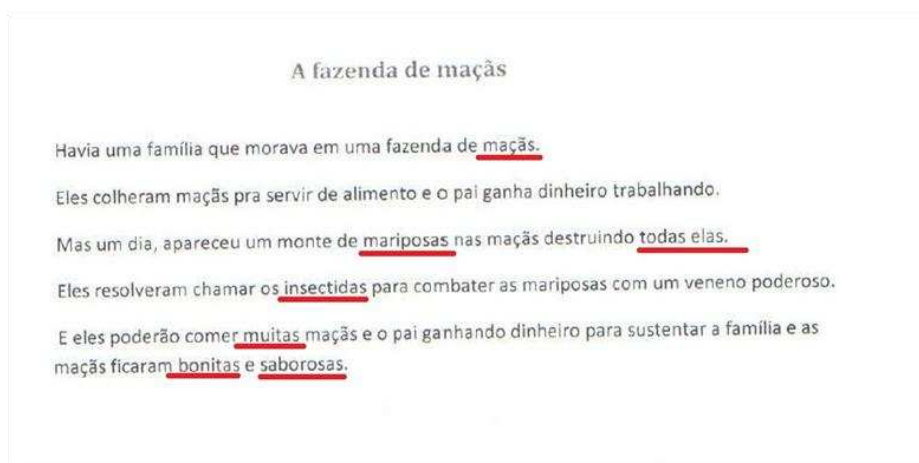
À medida que o participante buscou ampliar a produção textual houve um aumento na presença de informações nas histórias produzidas e conseqüentemente maior pontuação atribuída aos critérios descritos, nas últimas versões (Tabela 3 e 4).

É preciso destacar que a produção do participante apresentou no geral, a presença de uma diversidade de detalhes em relação aos elementos da história, como por exemplo, na categoria do cenário, verificou-se a presença de mais de um personagem e descrição de tempo e lugar, no tema descreveu ações e manifestou a presença clara de situação-problema, no enredo é encontrado no mínimo uma ação e no desfecho, foi observado final simples e direto a partir da resolução do problema.

Essa produção indica vocabulário aprimorado e estruturas gramaticais, como a presença de plural, empregada adequadamente em todos os parágrafos, conforme apresentado no exemplo a seguir, com destaque nessa produção. Esses dados sugerem a consideração de outros aspectos a serem levados em consideração na análise dessas produções. Por outro lado, reitera-se que, o programa foi elaborado para contribuir, inicialmente, com crianças que apresentam atraso ou dificuldades acentuadas em relação a estes aspectos e, portanto, considerando que este é o primeiro caso de uso desse



programa com uma criança com diagnóstico de Asperger, esses resultados poderão suscitar adaptações e sugestões importantes, também, para estes casos, a exemplo do foco da análise se voltar para os aspectos de Linguagem Contextual, ao invés de estrutura da história.



Versão 3 (V.3) da história [1] “ A salvação da lavoura” produzida pelo participante com destaque no uso de palavras no plural.

A produção digitalizada das histórias escritas proporcionou ao participante a possibilidade de alterar e ampliar as produções. Ao retornar à história anteriormente produzida, o participante realizava a leitura dessa produção e, por meio da estratégia de reescrita, buscava ampliar a narrativa e as informações com o apoio das ilustrações correspondentes. Pesquisas no campo da Informática na Educação Especial têm ilustrado a capacidade das tecnologias digitais quando acessíveis em impulsionar novas práticas de empoderamento para professores e estudantes, com e sem deficiência (SANTAROSA; CONFORTO; VIEIRA, 2014). Estudos como este, retratam a importância do uso de recursos tecnológicos como uma importante ferramenta no processo de aprendizagem.

Estudos anteriores realizados com o programa PRONARRAR, descreveram que no caso da escrita, tal programa possibilitou analisar a



produção e a aproximação das propriedades desta escrita, de acordo com Oliveira e Braga (2012).

As características do participante descritas neste estudo, como habilidade verbal imaginativa e engenhosa e vocabulário aprimorado foram observadas também em sua produção escrita, no entanto, na produção oral, dificuldades no uso social da linguagem, bem como o interesse restrito a um determinado tema ou assunto durante as sessões.

Segundo o estudo de Días et al (2009), embora os sujeitos com síndrome de Asperger não apresentem atrasos importantes na área da linguagem, inclusive muitos deles tem uma habilidade para expressar-se verbalmente de maneira criativa, utilizando vocabulário sofisticado e estruturas gramaticais corretas, nota-se uma dificuldade em utilizar a linguagem efetivamente nas situações cotidianas, dificuldades quanto à prosódia e alterações em níveis semânticos e pragmáticos da linguagem. Recentemente, poucos estudos foram publicados com o objetivo de avaliar a linguagem do ponto de vista fonológico, sintático e semântico em sujeitos com Síndrome de Asperger.

Outros estudos envolvendo a análise de processos de leitura em sujeitos com TEA como o de Nunes e Walter (2016) descrevem que de modo geral, crianças com TEA têm dificuldades de recuperar e integrar significados necessários para a compreensão leitora, incluindo a capacidade de traçar relações entre o conteúdo lido com conhecimentos prévios e a complexidade em discernir os pensamentos e sentimentos de personagens de uma história pode explicar o fraco desempenho na compreensão textual.

Na presente análise não foi objetivado avaliar aspectos de memória, por exemplo, mas existem pesquisas que avaliam tais habilidades metalinguísticas, como o estudo de Stringfield et al. (2011) que avaliaram o uso de mapa de histórias na compreensão leitora de três alunos com autismo de alto funcionamento. De forma específica, o recurso foi delineado para auxiliar na identificação dos eventos importantes de uma história, assim como nas



relações de causalidade descritas no texto. Foram considerados os elementos literais das narrativas, como o ambiente (lugar e tempo), os personagens e o começo, meio e fim da história; sem considerar os elementos mais complexos, como a trama, o enredo e a resolução dos conflitos encontrados. Os resultados indicaram aumento na frequência de respostas corretas após o uso do organizador gráfico pelos estudantes. Baseados nesses achados, os pesquisadores inferiram que as possíveis dificuldades na memória de trabalho dos educandos foram minimizadas por meio do recurso gráfico. Ou seja, por meio do mapa, os participantes não eram demandados a lembrar de cada elemento da história enquanto pensavam nas relações estabelecidas. Esses efeitos positivos foram alcançados rapidamente e mantidos ao longo de todo o estudo.

Os mapas conceituais, como salientam Souza e Boruchovitch (2010), servem como ferramenta metacognitiva, auxiliando o aluno a planejar, monitorar e regular seus pensamentos e ações. Considerando o bom processamento visual que pessoas com TEA tipicamente apresentam, é indispensável pensar que um recurso que integra signos linguísticos (escritos) e imagéticos, como os organizadores gráficos, possa favorecer a compreensão leitora.

Dessa forma, é indiscutível que o uso de recursos visuais favorece a habilidade narrativa e, que devido ao marcante prejuízo na utilização e/ou compreensão da linguagem, eles se beneficiam destes recursos especialmente no processo de escolarização. Além disso, grande parte dos estudos publicados sobre programas interventivos de leitura e escrita e remediação de dificuldades de compreensão textual, especificamente, para populações com TEA, ainda são iniciantes na literatura nacional.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal descrever o desempenho de uma criança com TEA em produções de histórias escritas a partir de um



programa que utiliza estratégias metatextuais. De modo específico, pretendeu analisar aspectos de evolução nessas produções, a partir da estratégia de reescrita.

Foi possível descrever tal desempenho por meio da análise da produção das histórias escritas pelo participante e pontuação obtida pelos critérios do programa, bem como verificar a evolução nestas produções nas versões subsequentes.

As imagens do programa PRONARRAR como apoio para a produção de histórias escritas configuraram como um recurso visual eficaz para a produção textual especialmente para sujeitos com dificuldades na compreensão e/ou uso da linguagem como no caso de crianças com TEA.

Especificamente, para crianças com Síndrome de Asperger, os dados obtidos sugerem que é necessário propor critérios de pontuação que considerem especialmente o desempenho em relação à variedade de detalhes contida em uma produção textual. Além disso, o método não abrange as características e especificidades envolvidas na linguagem deste grupo o que dificulta a avaliação do desempenho. É importante o desenvolvimento de futuras pesquisas que visem analisar o desenvolvimento da leitura e a elaboração textual e ainda o desenvolvimento de recursos e estratégias que possam favorecer as habilidades de leitura e escrita no processo de escolarização de sujeitos com TEA.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DIAS, Karin Ziliotto et al. **Avaliação da linguagem oral e escrita em sujeitos com Síndrome de Asperger**. Rev. CEFAC [online]. 2009, vol.11, suppl.2, pp.240-250. Epub Mar 06,2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009005000004>.



MATA, S.P.; SORIANO, K.R.; OLIVEIRA, J.P. **Efeitos do PRONARRAR como apoio na produção de narrativas escritas de alunos surdos:** estudo preliminar. In: I Encontro do Centro de ensino, pesquisa e extensão sobre educação de surdos e Libras – Ceslibras e V Encontro - Serviço de apoio pedagógico: contribuições para a educação inclusiva – Sape. São Paulo, 2015. *Anais do I CESLIBRAS e V SAPE*, 2015, p.1-6.

MOORE, M.; CALVERT, S. **Brief report:** Vocabulary acquisition for children with autism: Teacher or computer instruction. *Journal of Autism and Developmental Disabilities*, v.30, n.4, p.359-362, 2000

NEVES, Anderson Jonas dos. et al. Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira. **Educação em Revista**. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, v. 30, n. 2, p. 43-70, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114203>>

NUNES,D; ORRICO,M; SCHMIDT,C. A inclusão educacional de pessoas com autismo no Brasil: uma revisão de literatura. In:**Revista Educação Especial**, vol.26, n.47, 2013.

NUNES, D; WALTER,E. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol.22, n.4,2016.

OLIVEIRA, J. P. **Gênero textual narrativo e produções escritas de escolares:** contribuições para a apropriação da linguagem. *Entremeios*, v. 9, p. 1-11, 2014.

OLIVEIRA, J. P.; BRAGA, T. M. S. **PRONARRAR: Programa de intervenção metatextual:** apoio para escolares com atraso no processo de alfabetização. Curitiba-PR: CRV, 2012.

OLIVEIRA, J. P.; MATA, S. P.; SORIANO, K. R. **Ferramenta virtual como apoio para a formação permanente de alfabetizadores e a produção de histórias de seus alunos.** In: III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE), 2016, Águas de Lindoia. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/5702.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2016

OLIVEIRA,J.P.;SORIANO,K.R.;FREITAS,F.P.M. **Complexidade de histórias de um programa de intervenção metatextual no contexto da Educação Especial e Inclusiva.** In: 16ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. Marília, 2017. *Anais da 16ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília*, 2017. P.1-9.



SANTAROSA, L.M.C.; CONFORTO, D.; VIEIRA, M.C. **Tecnologias e acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

SANTOS, M.T.M. **Vocabulário, Consciência fonológica e Nomeação rápida: contribuições para a ortografia e elaboração escrita.** 2007, 295p. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.8.2007.tde-18122007-123713.

SORIANO, K. R. **Efeitos de histórias adaptadas na produção de narrativas orais de uma criança com baixa visão em idade pré-escolar.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2017.

SOUZA, N.A. de.; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, v.26, n.3, p.195-217, 2010.

STRINGFIELD G.S.; LUSCRE D.; GAST, D. **Effects of a story map on accelerated reader postreading test scores in students with high functioning autism.** Focus on Autism and Other Developmental Disabilities, v.26, n.4, p.218-229, 2011

ZABOROSKI, A.P. **O gênero de histórias e atividades metatextuais como recursos da prática pedagógica na produção de narrativas escritas.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual do Centro Oeste/PR (UNICENTRO). Guarapuava, 2014.